



dois homens precipitavam-se para o vazio. Um deles era um rei, o outro um construtor. Da cabeça do soberano, a coroa — símbolo de sua realeza e hierarquia — rolava no vazio. Por seu turno, o construtor deixava cair seus instrumentos de trabalho: um papiro com desenhos de construção e um esquadro. Além dos atributos da realeza, também caíam no abismo a espada e o cetro da soberania.

Após considerar o baixo-relevo que representava o décimo sexto Arcano maior, o aprendiz voltou os olhos para o Mestre e este foi revelando o sentido oculto do dito Arcano.

Lentamente, medindo o sentido de suas palavras para que estas, como sementes lançadas ao solo da inteligência do neófito, recebessem a devida acolhida e, a seu tempo, germinassem e frutificassem, o Mestre lhe disse:

— Esta imagem simboliza toda queda e desastre, filho da terra, contendo grandes ensinamentos para o homem reflexivo. No *plano espiritual*, este Arcano significa o castigo ineludível que todo orgulho traz em si. No *plano intelectual*, é o desalento do espírito que, por vaidade de falsa sabedoria, tenta penetrar

no mistério da divindade inescrutável, a qual só pode ser entrevista por meio da sabedoria. No *plano físico*, simboliza as derrotas das variadas fortunas da existência. É, ao mesmo tempo, signo emblemático das competitividades orientadas para o chamado sucesso nos negócios, quando a única riqueza verdadeira que o homem possui é seu tempo de vida, que cada um deve administrar sem vender a ninguém que não tenha como meta a emancipação e evolução moral de seus semelhantes. Este é o signo de todos os loucos projetos fracassados dos homens cegos, das esperanças que se desvanecem e dos castelos de areia. Estes caem por sua própria fragilidade, desmoronam, com grande pesar daqueles que em vão os levantaram, tomando-os por ciclópicas construções, vencedoras do tempo e compensatórias do risco. É a imagem de todas as ambições fulminadas, das mortes ocasionadas pelos grandes desastres e dos infortúnios pessoais. A vida é como a sombra de um pássaro, que voa e rasga a atmosfera por alguns instantes.

“A Torre simboliza o Poder, a Força e o Prestígio material. É o esforço da existência dedicada somente ao serviço do quaternário material da natureza inferior do homem. Ao mesmo tempo, simboliza todos os problemas psicológicos derivados do que acabei de dizer, é a causa do desassossego e falta de paz da pessoa que se sente finalmente infortunada.

“Os tijolos têm a cor da carne, indicando que formam a morada dos homens, não uma construção vazia de vida, mas habitada pelo ser humano. Observe que não são os tijolos de natureza pétreo que contêm as entranhas da Natureza; sua forma é obra da mão do homem e, portanto, produto de seu engenho laborioso e dinâmico.

“Quanto aos personagens, medita em sua diferença social: um é rei e senhor, o outro, servidor e arquiteto ou construtor. A queda do soberano, de cabeça para baixo e com todos os atributos próprios de sua realeza, proclama que o Poder, a Força e o Prestígio de nada valerem para evitá-la. Com efeito, todos os bens materiais da vida são vãos, se não estiverem acompanhados das virtudes espirituais que os justifiquem, pois o raio justiceiro da divindade destrói toda a soberba. A queda do construtor, também de cabeça para baixo, significa que o esforço centralizado exclusivamente na conquista dos apetites materiais resulta em um fruto pouco duradouro, sendo facilmente aniquilado, por